

***Guia de Boas Práticas –  
Auditoria  
Comportamental e  
Inspeção de Condições***

## 1 OBJETIVO

O objetivo desse guia de boas práticas é definir as melhores práticas de gestão relacionadas a auditoria comportamental e inspeção de condições de segurança nas áreas operacionais.

## 2 REFERÊNCIAS TÉCNICAS

O guia é resultado de um trabalho conjunto entre Petrobras e demais empresas de perfuração levando em consideração o procedimento Petrobras PE-1PBR-00207 Auditoria Comportamental, Relatório da empresa Dupont elaborado no segundo semestre de 2018 para Prevenção de Acidentes e as recomendações do workshop de Auditoria Comportamental e Inspeção de Condições realizado em 12/12/2019 com a participação de todas as empresas de sondagem marítima, ROV e H2S. O consenso entre essas partes resultou no guia apresentado abaixo.

## 3 DEFINIÇÕES

Todas as empresas que prestam serviço para a gerência de POCOS/SM devem alinhar os conceitos de anomalias de SMS aos demais conceitos apresentados abaixo:

**Auditoria Comportamental:** método de observação e interação com a força de trabalho, com foco na atitude e no comportamento das pessoas durante a realização de suas tarefas, através de uma técnica de abordagem positiva e focando na conscientização e na melhoria contínua do desempenho em SMS da força de trabalho.

**Auditoria de oportunidade:** abordagem feita e anotada por um auditor, fora do período programado de auditoria comportamental, em decorrência da observação de um desvio.

**Auditoria de Referência:** auditoria comportamental normal feita exclusivamente pelos profissionais de SMS, preferencialmente em duplas, cujos dados são lançados em gráficos de desvios por hora, para comparar com os dados das auditorias feitas pelos demais auditores.

**Desvio:** qualquer ação ou condição, que tem potencial para conduzir, direta ou indiretamente, danos a pessoas ao patrimônio (próprio ou de terceiros), ou impacto ao meio ambiente, que se encontra desconforme com as normas de trabalho, procedimentos, requisitos legais ou normativos, requisitos do sistema

**Desvio Crítico:** desvio com potencial para causar incidente com alto potencial ou anomalias de SMS de Classes 4 ou 5.

**Desvio Sistemico:** conjunto de desvios ou de desvios similares que ocorrem de forma repetitiva e frequente.

**Desvios Comportamentais:** conjunto de desvios ou de desvios similares que ocorrem de forma repetitiva e frequente.

**Incidente:** evento imprevisto e indesejável que poderia ter resultado em dano à pessoa, ao patrimônio (próprio ou de terceiros) ou impacto ao meio ambiente.

**Condição Insegura:** determinada situação no ambiente de trabalho, fora dos padrões ou das boas práticas de SMS que, independentemente da ação ou da presença física de pessoas, possa levar a acidentes ou incidentes.

**Comportamento Inseguro:** realização de tarefas fora dos padrões e das boas práticas de SMS, por qualquer indivíduo ou grupo de pessoas da força de trabalho gerando situações de risco de acidente.

**Trabalho Seguro:** realização de tarefas dentro dos padrões e das boas práticas de SMS, por qualquer indivíduo ou grupo de pessoas da força de trabalho.

#### 4 AUDITORIA COMPORTAMENTAL

As empresas devem implementar programa de auditoria comportamental em sua estrutura, que seja similar ao programa Petrobras. Periodicamente devem apresentar análise crítica, que por sua vez deve, contemplará na medida do possível, os fatores tecnológicos, ambientais e individuais que possam influenciar o comportamento humano, identificando eventuais aspectos organizacionais que possam ser potencializados ou inibidos.

As empresas contratadas Petrobras que atuam a bordo das sondas marítimas (ROV, H2S, dentre outras) devem ser orientados a preencher o cartão de desvios (cartões de observação) da sonda, além do cartão de suas respectivas empresas. Os cartões devem ser entregues nos respectivos canais disponibilizados pela sonda e se necessário comunicados diretamente ao setor de SMS para análise e tratamento.

## 5 TREINAMENTO

As empresas de sondagem marítima devem definir sistemáticas para que todos os líderes que realizam auditoria comportamental sejam treinados periodicamente nas técnicas de realização de auditoria comportamental bem como a categorização dos desvios e formas de classificação quanto a criticidade. Os treinamentos devem possuir parte teórica e prática devendo ser realizado em área operacional (campo), devendo ser enfatizado a categorização adequada dos desvios e as técnicas de abordagem. Os treinamentos para formação de auditor comportamental devem ser ministrados por auditor de referência (Técnico de Segurança ou Engenheiro de Segurança), devendo ser reciclado a cada dois anos.

## 6 ANÁLISE CRÍTICA DAS AUDITORIAS

As empresas devem implementar uma sistemática de avaliação qualitativa das auditorias comportamentais, fornecendo feedback individualmente para as lideranças de forma periódica.

As avaliações do desempenho dos líderes nas auditorias comportamentais devem ser feitas pela análise dos cartões de desvios, auditorias de referência e outros aspectos que a empresa considerar relevantes para as avaliações das auditorias comportamentais.

## 7 TEMPO DE AUDITORIA E PARTICIPANTES

Recomenda-se que as auditorias comportamentais sejam planejadas (possuam um tempo reservado para fazer a auditoria, planejamento das áreas e atividades para visitas etc.) e tenham duração definida por cada empresa conforme o seu sistema de gestão. Recomenda-se também que as auditorias sejam realizadas em duplas ou trio, para evitar constrangimento a força de trabalho. Os auditores devem auditar as áreas conforme sua responsabilidade com a força de trabalho. As equipes de auditores devem ser preferencialmente multidisciplinares.

## 8 AUDITORIAS DE REFERÊNCIA

**Auditoria de Referência** – É Auditoria comportamental normal feita exclusivamente pelos profissionais de SMS, preferencialmente em duplas,

cujos dados são lançados em gráficos de desvios por hora, para comparar com os dados das auditorias feitas pelos demais auditores. A gestão da empresa deverá realizar análise de forma a cruzar os dados das auditorias de referência com as dos demais auditores, para identificar oportunidade de melhoria no processo. Para isso recomenda-se verificar:

- ✓ Abordagem aos auditados;
- ✓ Correto Registro dos desvios conforme classificação;
- ✓ Correta descrição dos desvios;
- ✓ Se houve correção dos desvios;
- ✓ Se o reconhecimento de trabalho seguro está correto;
- ✓ Tempo de realização das auditorias.

Os auditores de referência devem orientar os auditores sobre as técnicas de auditoria comportamental.

## 9 CATEGORIZAÇÃO DOS DESVIOS DE AUDITORIA COMPORTAMENTAL

As categorias de desvios e os cartões para auditoria comportamental devem, preferencialmente, estar completamente alinhadas a sistemática Petrobras. Na impossibilidade dessa condição, devem ser definidas correspondências entre os desvios identificados e as categorias apresentadas abaixo para garantir a correta categorização dos desvios.

Tabela – Categorias de Desvios

CATEGORIAS
A. Reação das Pessoas
A1. Mudando de posição
A2. Parando o serviço
A3. Ajustando EPI
A4. Adequando o serviço
B. Posição das pessoas
B1. Bater contra / Ser atingido por
B2. Ficar preso
B3. Risco de queda
B4. Risco de queimadura
B5. Risco de choque elétrico
B6. Inalar contaminantes
B7. Absorver contaminantes
B8. Ingerir contaminantes

Revisão 3

Data: 02/09/2024

B9. Postura inadequada
B10. Esforço inadequado
C. EPIs
C1. Cabeça
C2. Sistema respiratório
C3. Olhos e rosto
C4. Ouvidos
C5. Mãos e braços
C6. Tronco
C7. Pés e pernas
D. Ferramentas e Equipamentos
D1. Impróprios para o serviço
D2. Usados incorretamente
D3. Em condições inseguras
E. Procedimentos
E1. Inadequados
E2. Não existem procedimentos escritos
E3. Adequados e não seguidos
F. Ordem, limpeza e arrumação
F1. Local sujo
F2. Local desorganizado
F3. Local com vazamentos e poluição ambiental

No modelo de cartão de auditoria comportamental também deverão constar os seguintes campos:

- ✓ Data
- ✓ Hora (opcional)
- ✓ Área Auditada
- ✓ Equipe de Auditores
- ✓ Descrição do desvio – Campo aberto para descrição do desvio
- ✓ Classificação do desvio como crítico ou não crítico
- ✓ Ação / Recomendação – Campo aberto para as ações de correção tomadas no momento da auditoria e as recomendações futuras, posterior a correção.
- ✓ Reconhecimento de Trabalho Seguro – Campo aberto para “reconhecimento do trabalho seguro”.
- ✓ Condição Insegura – Campo aberto para descrição de alguma condição insegura que não esteja relacionada ao comportamento dos colaboradores na tarefa auditada Ex: Lâmpada queimada no local, causando redução de luminosidade, sem que o auditado tenha intervenção para correção.
- ✓ Observações – Campo aberto para inclusão de informações

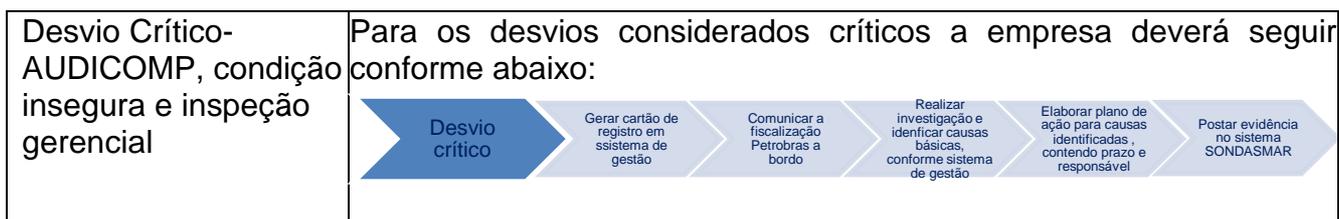
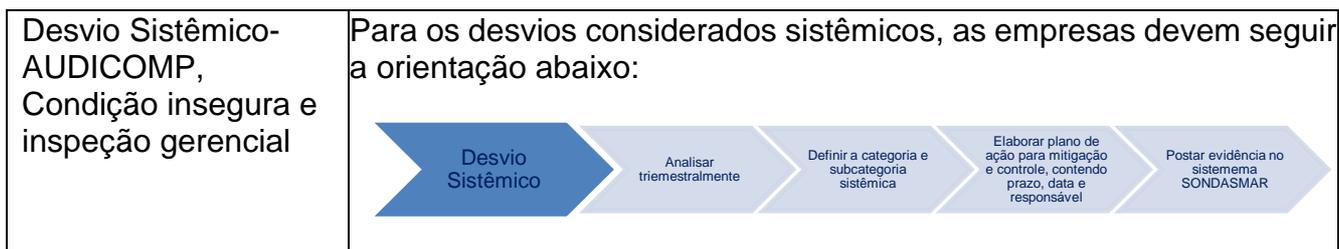
O preenchimento dos cartões deve sempre seguir a hierarquia das categorias, o auditor deve analisar cada categoria e caso não seja aplicável deve avaliar a categoria seguinte, sendo A categoria “A. Reação das Pessoas” é aplicado antes da abordagem, ou seja, nos momentos iniciais onde o auditor observa a força de trabalho realizando o serviço por alguns segundo para em seguida interagir com a força de trabalho. Após a realização da abordagem, os desvios deverão ser apropriados nas demais categorias.

## 10 METAS DE AUDITORIA COMPORTAMENTAL

As lideranças das empresas devem avaliar o contexto e se planejar para realizar as auditorias comportamentais, levando em consideração a rotina e presença da liderança, adotando o contexto de demonstração de compromisso visível bem como garantir a presença da liderança junto a força de trabalho em campo.

## 11 ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DO PROCESSO DE AUDICOMP

Todas as empresas que prestam serviço para a gerência de POCOS/SM deverão seguir as orientações para acompanhamento dos registros conforme abaixo:



## 12 INDICADORES DE PERFORMANCE

As empresas de sondagem marítima devem definir sistemáticas para medir a performance das auditorias comportamentais através de indicadores.

Seguem algumas sugestões de alguns indicadores para análise e acompanhamento das auditorias comportamentais:

- ✓ Índice de Realização de Auditorias Comportamentais (previsto x realizado);
- ✓ Índice de Qualidade das Auditorias Comportamentais (análise dos cartões de auditoria definindo uma nota para o registro);
- ✓ Comparação com as Auditorias de Referência (Análise do perfil das auditorias de referência em comparação com as auditorias realizadas pela liderança);
- ✓ Número de reconhecimentos de trabalho seguro no período;
- ✓ Número de desvios no período;
- ✓ Número de desvios em cada categoria no período;
- ✓ Número de desvios em cada subcategoria por período;
- ✓ Número de desvios por local no período.

### **13 INSPEÇÃO DE CONDIÇÕES**

Todas as empresas que atuam nos contratos de POCOS/SM devem definir sistemáticas para a realização de inspeções de segurança em todas as áreas

operacionais sob sua responsabilidade. As inspeções devem ser periódicas e conduzidas pela liderança com conhecimento específico sobre as áreas inspecionadas. Os relatórios de inspeção devem ser registrados e arquivados conforme sistemática da empresa.

### **14 RELATÓRIO DE INSPEÇÃO**

Os relatórios de inspeção devem possuir minimamente:

- ✓ Data
- ✓ Hora (Opcional)
- ✓ Equipe de Inspetores
- ✓ Local inspecionado
- ✓ Itens inspecionados (checkList)

Desvios encontrados devem ser categorizados de acordo com as categorias abaixo:

Isolamento de Fonte de Energia/ Equipamento e sistema
Queda de Pessoas Piso/ Estrutura/ Andaime
Equipamentos/acessórios de içamento e movimentação de cargas
Máquina/ Ferramenta/ Equipamento e Acessório
Organização e Limpeza
Sistema instrumentado de Segurança/ Sistema de Iluminação/ Sistemas emergenciais
Sinalização/ Isolamento de Áreas
Queda de objeto
Produto químico
Desvio com Pessoas
Isolamento de Fonte de Energia/ Equipamento e sistema
Linha de Tiro
Contenção de fluídos e encaminhamento de fluídos
Espaço Confinado
Falha na qualidade de registro
Falha no planejamento/execução
Casario* CATEGORIA EXCLUSIVA PARA SONDAS PRÓPRIAS
EPI/EPC

## 15 ANÁLISE CRÍTICA DE GESTÃO DE INSPEÇÃO GERENCIAL

Deverá ser definida uma sistemática para análise crítica das inspeções de campo, devendo ser verificado se os desvios são reincidentes e se as ações para tratamento estão sendo efetivas. Também deverão ser previstas ações para verificar a efetividade das inspeções em campo (Ex. acompanhamento das inspeções por

outros líderes.

Segue abaixo orientações para tratamento sistemático de gestão.

<p>Inspeção Gerencial de Condição Insegura-Desvio Sistemico</p>	<p>Para os desvios considerados sistêmicos, as empresas devem seguir a orientação abaixo:</p> 
<p>Inspeção Gerencial de Condição Insegura-Crítico</p>	<p>Para os desvios considerados críticos a empresa deverá seguir conforme abaixo:</p> 

## 16 ATUALIZAÇÃO

A empresa deve definir uma sistemática de atualização dos check lists de inspeção de área baseado em abrangência de acidentes, sugestões de melhoria, dentre outros fatores.

## 17 INDICADORES DE PERFORMANCE DE INSPEÇÃO GERENCIAL

Deverão ser criados indicadores de performance para avaliar o desempenho das inspeções de segurança nas áreas operacionais. Seguem algumas sugestões de indicadores:

- ✓ Índice de realização das Inspeções – Previsto x Realizado
- ✓ Índice de Qualidade das Inspeções (Nota atribuída a inspeção através de análise do preenchimento dos relatórios, acompanhamento das inspeções em campo etc.).

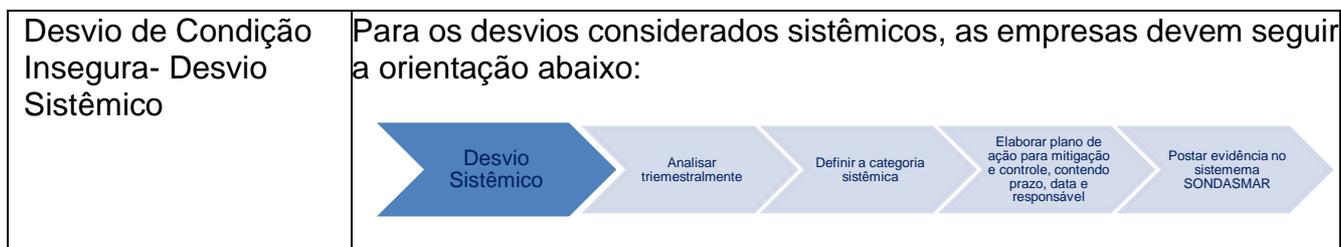
## 18 DESVIO DE CONDIÇÕES INSEGURAS

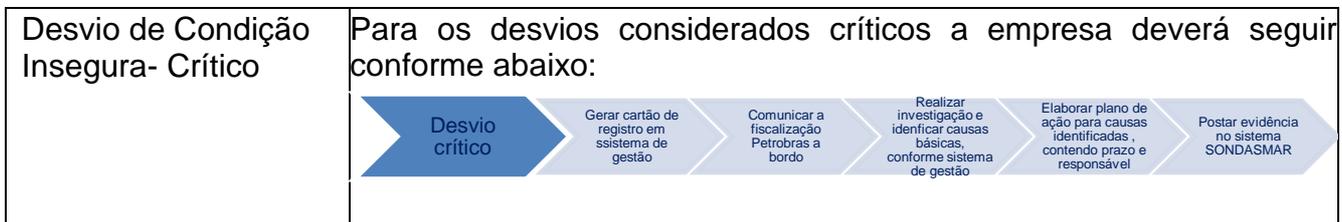
Os desvios de condições inseguras devem ser tratados tão logo seja identificado, sendo oriundos de várias fontes e registrados por toda força de trabalho. As empresas devem seguir a classificação da tabela de desvio de condição insegura, conforme abaixo:

Isolamento de Fonte de Energia/ Equipamento e sistema
Queda de Pessoas Piso/ Estrutura/ Andaime
Equipamentos/acessórios de içamento e movimentação de cargas
Máquina/ Ferramenta/ Equipamento e Acessório
Organização e Limpeza
Sistema instrumentado de Segurança/ Sistema de Iluminação/ Sistemas emergenciais
Sinalização/ Isolamento de Áreas
Queda de objeto
Produto químico
Desvio com Pessoas
Isolamento de Fonte de Energia/ Equipamento e sistema
Linha de Tiro
Contenção de fluídos e encaminhamento de fluídos
Espaço Confinado
Falha na qualidade de registro
Falha no planejamento/execução
Casario* CATEGORIA EXCLUSIVA PARA SONDAS PRÓPRIAS
EPI/EPC

## 19 ANÁLISE CRÍTICA DE GESTÃO DE DESVIO DE CONDIÇÃO INSEGURA

Deverá ser definida uma sistemática para análise crítica dos controles de desvios de condições inseguras, oriundos dos cartões de desvios registrado pela força de trabalho. As empresas devem seguir a orientação abaixo:





## 20 ABORDAGEM DE FATORES HUMANOS DURANTE AUDITORIAS COMPORTAMENTAIS E INSPEÇÕES DE ÁREA

A presença da liderança na área é uma excelente oportunidade para identificar pontos positivos nas situações de trabalho apontados pelo trabalhador.

Aprenda com o trabalho real: faça perguntas abertas;

Utilizem este momento também para coletar estes pontos que os trabalhadores implementam na execução de suas atividades, promovendo assim a segurança;

Valorize os minutos iniciais da interação: primeira impressão é crucial;

Sempre assuma a intenção positiva;

Envolve-se genuinamente no diálogo, ouvindo com atenção

Seja autêntico, transparente e empático;

Crie um ambiente confiável e seguro.

## 21 REPORTE DOS DADOS

As empresas devem reportar os desvios comportamentais bem como os desvios de condições inseguras identificados até o 5º dia útil do mês subsequente conforme link informado através do ponto focal Petrobras.

Desvio de AUDICOMP;

Desvio de condição insegura.

## NEXO I TÉCNICA DE ABORDAGEM DE AUDITORIA COMPORTAMENTAL

Os princípios e premissas das abordagens comportamentais são apresentados a seguir:

1. O auditor deve abordar de forma assertiva e construtiva as pessoas que se encontrem em comportamento de risco, evitando comentar suas observações na presença de terceiros para não causar constrangimentos. Deve também reconhecer as pessoas que estejam executando o trabalho de forma segura e exemplar.
2. Durante a realização da auditoria comportamental, devemos privilegiar a identificação das causas dos desvios em detrimento da identificação de possíveis responsáveis.
3. Ao iniciar a auditoria comportamental, o auditor deve escolher um local seguro, a partir do qual possa observar os executantes do serviço durante um curto período antes de iniciar a abordagem, visando identificar a existência de desvios na categoria “Reação das Pessoas”, especificada no Cartão de Auditoria Comportamental.
4. Em seguida, caso o auditor identifique um comportamento ou prática insegura, deverá abordar os executantes com a observação dos pontos a seguir:
  - a. o auditor deve escolher cuidadosamente o melhor momento para abordar os executantes e interromper o comportamento ou prática insegura, de modo a não provocar um acidente;
  - b. o auditor deve apresentar-se de forma amigável, deixando os executantes do serviço à vontade, criando uma atmosfera de empatia e confiança;
  - c. o auditor deve elogiar os executantes por um comportamento seguro observado, como por exemplo a utilização adequada de equipamentos
  - d. de proteção individual, uniformes, bom relacionamento e comunicação entre a equipe, boa organização e sinalização do local de trabalho ou a conformidade com procedimentos de trabalho;
  - e. o auditor deve conversar com os executantes sobre os desvios identificados nas atividades que estavam sendo desenvolvidas,

- f. promovendo a troca de conhecimento e buscando estabelecer uma relação de confiança que permita o entendimento das causas que levaram ao desvio, como por exemplo, fatores ambientais e interpessoais. O auditor deve ainda promover o entendimento mútuo quanto às possíveis consequências daquele desvio e também em relação à forma segura de se realizar a atividade;
- g. o auditor deve buscar a concordância dos executantes quanto à adoção de práticas seguras de trabalho e à correção imediata dos desvios identificados;
- h. o auditor deve solicitar aos executantes sugestões para melhoria das condições de segurança, meio ambiente e saúde no ambiente de trabalho;
- i. ao final, o auditor deve agradecer aos executantes dos serviços pela atenção e colaboração.
- 5. Caso o auditor identifique uma condição insegura, deverá procurar o responsável pela área auditada utilizando a seguinte abordagem:**
- reconhecer os comportamentos seguros eventualmente observados;
  - mencionar as condições inseguras identificadas e suas possíveis consequências;
  - buscar a concordância para a adoção de medidas preventivas e corretivas;
  - agradecer pela atenção e colaboração.
- 6. Caso o auditor identifique que os executantes estão trabalhando de forma segura, sem desvios ou condições inseguras, deverá:**
- escolher cuidadosamente o melhor momento para abordar os executantes, de modo a não provocar um acidente;
  - apresentar-se de forma amigável, deixando os executantes do serviço à vontade, criando uma atmosfera de empatia e confiança;
  - reconhecer formalmente o comportamento seguro observado;
  - conversar com os executantes sobre o trabalho e questões de SMS, solicitando sugestões de melhoria;
  - agradecer aos executantes dos serviços pela atenção e colaboração;
  - registrar a abordagem no campo Reconhecimento de Trabalho Seguro.

Revisão	Data	Descrição	Elaborado por:	Aprovador por:
0	30/04/2020	Emissão inicial após consenso com as empresas no workshop de Auditoria Comportamental e Inspeção de Condições.	Allan Kuczera	Fabício Manhães
1	12/03/2021	Atualização da classificação de  para 	Micael Prado	Fabício Manhães
2	25/10/2022	Revisão geral oriunda do WS realizado em 20/10/22	Gabriela Brites, Fabício Manhães e SMS das contratadas	Fabício Manhães
3	02/09/2024	Ajuste dos tópicos, inserido informação sobre inspeção gerencial e condição insegura, retirado tabela de metas	Edenilson Santana	Fabício Manhães